

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO – ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA**

**II Curso de Pós-Graduação de Turismo, Ordenamento e Gestão do Território**

**Universidade Fernando Pessoa**

**Contributo para a definição de  
uma estratégia de complementaridade entre  
a Rota do Românico do Vale do Sousa  
e o Turismo do Douro**

**Autor: Luis Carvalho**

**Orientador: Dr. Carlos Ferreira**

**Novembro de 2006**

## RESUMO

O Douro constitui uma sub-marca da marca turístico-promocional “Porto/Norte de Portugal” e representa um dos maiores potenciais turísticos do país. Por sua vez, a Rota do Românico do Vale do Sousa é uma Rota turística e cultural que pretende valorizar 21 objectos patrimoniais que a integram e constituindo-se como uma acção relevante no âmbito do turismo cultural no Vale do Sousa e na sua relação com a sua envolvente regional nomeadamente a região do Douro.

Da necessidade de se promover o aproveitamento das potencialidades do Turismo do Douro e favorecer a criação de uma complementaridade no seu Interland poderá surgir como um destino turístico complementar ao Turismo do Douro a Rota do Românico do Vale do Sousa. Surgindo como uma actividade complementar aos turistas que têm como principal objectivo visitar o Douro.

É sobre esta possível ligação de complementaridade entre o Turismo do Douro e a Rota do Românico do Vale do Sousa que nos iremos debruçar no presente trabalho.

## Palavras Chave

Turismo

Douro

Rota

Românico

## **Abreviaturas**

PDTVD – Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro

RRVS – Rota do Românico do Vale do Sousa

# ÍNDICE GERAL

	Pag.
Resumo	i
Palavras Chave	ii
Abreviaturas	iii
Índice Geral	iv
Índice de Quadros	v
Índice de Figuras	vi
1. Introdução	1
2. Turismo	2
3. A Rota do Românico do Vale do Sousa	4
4. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro	6
4. Turistas de Contacto Exploratório	15
6. Considerações Finais	22
Bibliografia	25

## Índice de Quadros

<b>Quadro nº1: Lista de questões colocadas</b>	15
<b>Quadro nº2: Questões de carácter pessoal</b>	17
<b>Quadro nº3: Questões ligadas á actividade turística que estava a desenvolver</b>	18
<b>Quadro nº4: Questões ligadas ao Vale do Sousa</b>	19
<b>Quadro nº5: Questões ligadas á Rota do Românico do Vale do Sousa</b>	20

## Índice de Figuras

	Pag.
<b>Figura 1.</b> Zonas de Intervenção Territorial do PDTVD	7
<b>Figura 2.</b> Zonas de Intervenção Territorial do PDTVD	8

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação realizada no âmbito do II Curso de Pós-Graduação de Turismo, Ordenamento e Gestão do Território inserido no Programa de Formação – Rota do Românico do Vale do Sousa pretende constituir um contributo para a definição de uma estratégia de complementaridade entre a Rota do Românico do Vale do Sousa e o Turismo do Douro.

Os objectivos que nortearam o presente estudo foram a aquilatação da potencialidade da Rota do Românico do Vale do Sousa de se apresentar como um destino turístico complementar ao Turismo do Douro.

Para o presente estudo partimos de uma hipótese de trabalho a de que a RRVS enquanto oferta turística no interland do Turismo do Douro tem potencialidades para aproveitar as mais valias e sinergias libertadas e criadas pelo Turismo do Douro para se projectar e “alimentar”.

Para isso efectuamos uma pesquisa de opinião junto de turistas no Douro... ou seja junto dos actores mais relevantes para o desenvolvimento turístico

Embora de uma forma indirecta pretende-se também com a elaboração deste estudo dar a conhecer alguma da capacidade técnica dos formandos da Pós-Graduação de Turismo, Ordenamento e Gestão do Território inserido no Programa de Formação – Rota do Românico do Vale do Sousa.

O trabalho de investigação foi desenvolvido em quatro fases distintas:

<b>1ª Fase</b>	Pesquisa bibliográfica, web, jornalística, sobre o tema e área em estudo.
<b>2ª Fase</b>	Trabalho de campo, elaboração das entrevistas.
<b>3ª Fase</b>	Análise.
<b>4ª Fase</b>	Conclusões

## 2. TURISMO

O turismo tem evoluído e é crescente a sua importância no mundo actual de tal forma que são várias as definições de Turismo que podemos encontrar. Segundo Rafael Sirgado (2006) *o turismo é uma complexa actividade humana intencional ou de livre iniciativa, desenvolvida fora do meio da vivência quotidiana, motivada por necessidades de lazer, recreio, saúde, negócios ou outros eventos, exigindo uma ausência geralmente superior a 24 horas e desencadeando interessantes contactos sociais e culturais com contextos mal conhecidos, por vezes exóticos. Tal como o lazer, o turismo não é uma actividade directamente remunerada, uma vez que se enquadra fundamentalmente no âmbito da fruição do tempo livre dos indivíduos.* [9]

No mundo, diversos são os tipos de turismo praticados, desde turismo de férias, turismo cultural, turismo de negócios, turismo desportivo, turismo de saúde e turismo religioso até ao Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo pedagógico, Turismo Radical, variando de acordo com as peculiaridades de cada região. [7] Por sua vez, Rafael Sirgado (2006) enumera como critérios mais relevantes para diferenciar os espaços do turismo:

- a abertura / fechamento (espaços em interacção ou espaços em enclave...);
- a especialização / polivalência (núcleos termais, núcleos balneares marítimos, centros de peregrinação, etc.);
- o grau de polarização (local, regional, nacional, internacional);
- a uninucleação / polinucleação;
- o contexto geográfico (litorais/balneares, montanhosos e de neve, rurais, naturais, etc.);
- o planeamento / espontaneidade;
- a artificialidade / autenticidade;
- a integração / desintegração (com as sociedades locais, as estruturas económicas e o ambiente);
- a multifuncionalidade e complexidade dos espaços do turismo e o papel do planeamento. [9]

Tendo em conta o objectivo do nosso trabalho, tentamos averiguar alguns estudos de caso em que locais de pequena dimensão se tivessem “unido” a locais de grande dimensão e assim aproveitado mutuamente as mais valias daí geradas. Neste sentido fará sentido referir alguns dos estudos de caso efectuados por Nom White (2004) que começa

por referir no seu estudo que *“Tourism is making a significant contribution to the local economic and social lifestyle of many regional locations. However this is not universal. There are locations that would like to get a share of this new industry but are not sure how their location can achieve a better share of this new potencial”*.

São vários os casos em que pequenos locais de turismo beneficiaram de ligações que estabeleceram com os grandes centros turísticos que lhe estão próximos. São os casos estudados por Norm White (2004) em “Northern New South Wales” e em “Northern Tasmânia” em que “... the small centres are benefiting from close links with the larger centre. At the same time the appeal of the larger centre is being enhanced by its association with these delightful neighbouring town areas.” Alguns dos benefícios desta aproximação que teve como principal efeito o aumento dos visitantes foram:

- a elaboração de brochuras promocionais conjuntas;
- a melhoria da sinalética de ambos e entre ambos os locais turísticos;
- o desenvolvimento de rotas turísticas ligando pontos de interesse.
- a realização de actividades promocionais conjuntas;

Com estes estudos de caso foi reconhecido que os grandes centros precisam dos pequenos centros para aumentar o seu apelo enquanto destino e os pequenos centros precisam dos grandes centros para lhe fornecer visitantes. Para além de que ao estarem ligados ao grande centro, o seu marketing tem outra dimensão.[6]

### 3. A ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA

Tendo como fonte o Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico iremos apenas descrever de uma forma sucinta os objectivos e elementos que compõem a Rota do Românico do Vale do Sousa.

O objectivo central do Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico é *“Dinamizar e valorizar globalmente a Rota do Românico, tornando-a um produto turístico atractivo para um crescente número de visitantes e turistas, de molde a constituir-se como uma âncora do desenvolvimento do turismo e do lazer no Vale do Sousa, geradora de sinergias no tecido económico e factor de progresso cultural e social de todos os que fazem deste o seu território.”* [10]

O Românico do Vale do Sousa envolve um conjunto apreciável de edificações e outros objectos patrimoniais com grande valor, quer pela memória histórica que lhes está associada quer pela distinção que apresentam, do ponto de vista da arte e a arquitectura românica. [10]

A criação Rota (turística e cultural) do Românico do Vale do Sousa pretende valorizar os 21 objectos patrimoniais que a integram e constituindo-se como uma acção relevante no âmbito do turismo cultural no Vale do Sousa e na sua relação com a sua envolvente regional nomeadamente a região do Douro. [10]

A Rota do Românico estrutura-se em dois percursos que combinam os 21 objectos patrimoniais identificados, o Eixo Dominante e o Eixo Complementar. O Eixo Dominante é composto por onze objectos patrimoniais:

- Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras);
- Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras);
- Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras);
- Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada);
- Torre do Vilar (Lousada);
- Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira);
- Igreja de S. Pedro de Cete (Paredes);
- Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel);
- Igreja de S. Gens de Boelhe);
- Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa (Penafiel);
- Igreja de S. Pedro de Abragão (Penafiel).

Por sua vez o Eixo Complementar é composto por dez objectos patrimoniais:

- Monumento Funerários do Sobrado (Marmorial) (Castelo de Paiva);

- Igreja de Santa Maria de Airães (Felgueiras);
- Igreja Velha de S. Mamede de Vila Verde (Felgueiras);
- Igreja do Salvador de Aveleda (Lousada);
- Ponte de Vilela (Lousada);
- Ponte de Espinho (Lousada);
- Ermida de Nossa Senhora do Vale de Cete (Paredes);
- Torre/Castelo de Aguiar de Sousa (Paredes);
- Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios (Penafiel);
- Memorial da Ermida, em Irivo (Penafiel).

## 4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO VALE DO DOURO

No sentido de apurar a possibilidade de definir uma estratégia de complementaridade entre a Rota do Românico do Vale do Sousa e o Turismo do Douro iremos ao longo deste capítulo dar conta de uma análise efectuada sobre o Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro salientando algumas “oportunidades” de ligação com a RRVS.

Segundo o encarregado de missão do PDTVD, Arlindo Cunha (2004) este plano “*foi pensado, não para gerar novas ou velhas expectativas ou protagonismos, que depressa se esfumam no tempo e no espaço, mas para ultrapassar factores críticos e crónicos que vêm condicionando a modernização e qualificação da estrutura económica, social e cultural duriense.*” [1]

Iniciamos por referir os objectivos que nortearam o PDTVD:

- Reforçar e qualificar as infraestruturas e sistemas de serviços públicos no Vale do Douro;
- Elevar a um nível e dimensão compatíveis com as suas potencialidades, as estruturas e actividades turísticas no Vale do Douro;
- Atrair ao vale do Douro investimentos geradores de postos de trabalho e de riqueza, que sejam indutores da qualificação das potencialidades turísticas do Douro, designadamente através do apoio à instalação de projectos estruturantes e estratégicos para o turismo, que sejam centros de mobilização dos demais recursos turísticos endógenos;
- Apoiar a organização e promoção turística integrada ao longo de todo o Vale do Douro;
- Assegurar que o esforço de dinamização e valorização do potencial turístico do Douro será ajustado às características da Região e aos valores culturais próprios, induzindo o aproveitamento do património já edificado e a carecer de reafecção, no sentido de criar uma oferta turística específica e contribuindo decisivamente para a preservação e a valorização dos recursos e dos valores essenciais do Vale do Douro (ao nível da cultura, tradição rural, e património, e da paisagem, natureza e ambiente).





Ressalta, de forma muito clara, que a estruturação urbana existente assenta em dois eixos viários principais o IP4, o IP3 e um eixo ferroviário desde o Porto ao Pocinho.

No domínio das infra-estruturas rodoviárias, o Vale do Douro conta com uma grande via estruturante que é o IP4, que liga a Área Metropolitana do Porto a Vila Real, Bragança e à fronteira de Quintanilha.

Não está ainda executada a rede complementar, através da concretização do IC2/IC24 que ligará o IP4 – Campo – a S. João da Madeira, do IC35 que ligará Penafiel (IP4) a Sever do Vouga (IP5) e do IC26 que ligará Amarante (IP4) a Trancoso (IP2).

Assim pode-se dizer a mobilidade entre o Vale do Douro e o Vale do Sousa é um constrangimento, na medida em que as vias que nos aproximam da área-destino estão ainda em execução e/ou em projecto. Simultaneamente, as vias (EN's e EM's) que, capilarmente, permitem a circulação interna, carecem de uma requalificação substantiva. (ver figura 2)

Vale do Douro é ainda servido por transporte ferroviário, através de uma única linha que tem traçado ao longo do Rio Douro e que liga o Porto ao Pocinho. A partir da linha do Douro mantêm-se pequenos ramais (Tâmega, Corgo e Tua). De referir também o facto desta linha ferroviária atravessar o Vale do Sousa, apresentando-se como mais um elo de ligação possível entre o Douro e a RRVS.

Por sua vez, a via navegável do Douro desenvolve-se numa extensão aproximada de 210km, entre a cidade do Porto e a confluência do Rio Douro com o Rio Águeda, junto à fronteira, sendo considerada uma via navegável comercial com características internacionais modernas. Ao longo deste percurso dispõe de estruturas de apoio á navegação turística e comercial, bem como serviços básicos para as embarcações. Actualmente estão em fase de projecto, ou de execução várias obras com o objectivo de acolher os turistas fluviais e qualificar as zonas urbanas ribeirinhas. O número de passageiros dos passeios fluviais no Rio Douro tem, por sua vez, vindo a crescer, tendo-se registado, por exemplo, um acréscimo de 63.042 passageiros registados em 1997 para, aproximadamente, 106.000 só até 30 de Agosto de 2003.

Nos últimos anos, o Vale do Douro viu reconhecida a significativa riqueza do seu património cultural, arquitectónico e paisagísticos com a atribuição do estatuto de “Património Mundial da Humanidade” às gravuras pré-históricas do Vale do Côa, ao centro histórico da Cidade do Porto e ao Alto Douro Vinhateiro. O reconhecimento da UNESCO transformou-se, então, num cartão de visita do Vale do Douro, para além de ter trazido uma maior notoriedade à região e desencadeado um conjunto de investimentos na valorização do território e na sua promoção turística.

O Vale do Douro detém um outro conjunto de valências culturais e patrimoniais, tais como os vestígios arqueológicos de diferentes períodos, património construído com valor arquitectónico, solares, conjunto de edifícios associados a figuras ilustres, monumentos de valor histórico, bem como uma rede de aldeias com elevado valor patrimonial. De registar que o PDTVD não faz referência a nenhum elemento patrimonial dos concelhos do Vale do Sousa. Mas por sua vez o PDTVD refere que este património não poderá deixar de integrar um conjunto de roteiros culturais susceptível de uma significativa valorização no plano turístico, abrindo as portas á integração da RRVVS.

Em termos de património natural, é de destacar que a variedade e riqueza de todo este espaço geográfico que, aliado ao património rural, ao artesanato e às tradições culturais, constitui um “acervo” único para a implementação de intervenções integrada na área da ecomuseologia e ecoturismo. Aqui também o Vale do Sousa poderá apresentar-se como um destino complementar, fazendo uso da sua ruralidade e beleza naturais.

Relativamente à oferta cultural ao nível das artes e espectáculos verifica-se a existência de uma realidade dual. Por um lado, a jusante do Rio Douro e na sua foz, inserida na Área Metropolitana do Porto, existe um conjunto importante de equipamentos culturais que consubstancia uma procura e oferta cultural sem paralelo no restante espaço do Vale do Douro incluindo o Vale do Sousa.

No que respeita a eventos de âmbito artístico e cultural, verifica-se que o Vale do Douro tem já um conjunto de produções que constituem um marco no panorama regional ou mesmo, nacionais, tais como o Fantasporto, o Festival Intercéltico, o Festival de Jazz do Porto e o Festival Internacional. No interior do Vale do Douro, existem, igualmente, diversas iniciativas mais ligadas ao património religioso e etnográfico, traduzidas em festa e romarias, que têm um papel importante na dinamização sócio-económica desses locais mais rurais. O Vale do Sousa tem aqui uma oportunidade de penetração no Turismo do Vale do Douro com a promoção de eventos culturais que escasseiam no interior do Vale do Douro. Eventos

como a Agrival poderão abrir espaço para a promoção e divulgação da RRVS junto dos “consumidores” do Vale do Douro.

O PDTVD refere que o Vale do Douro apresenta uma capacidade de alojamento pouco satisfatória. A evolução da oferta no Vale do Douro, em termos de número de alojamentos e capacidade é, em tudo, semelhante à registada também na Região Norte no seu conjunto. Assim, entre 1997 e 2001, o número de estabelecimentos aumentou de 170 para 180 estabelecimentos (1,2% ao ano) e a capacidade de alojamento de 12,167 para 13,319 camas (9,5% ao ano). Este facto poderia surgir como uma oportunidade para os empresários hoteleiros do Vale do Sousa para se instalarem e aproveitarem este nicho de mercado.

As principais valências turísticas que constituem as suas imagens fortes e que afirmam a sua vocação enquanto destino turístico de excelência (BPI, 2003):

- O VINHO – região do Vinho do Porto, dos vinhos do Douro, bem como das suas tradições;
- O RIO – um rio navegável e abundante de águas;
- A PAISAGEM – a paisagem natural e a paisagem talhada pelo Homem;
- A SEGURANÇA TRANQUILIDADE e BEM ESTAR – a segurança, o silêncio, o ambiente despoluído, o clima ameno, a gastronomia;
- A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO – a pré-história, a história do nascimento de dois países, as tradições e o património arquitectónico;
- PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE – o Alto Douro Vinhateiro, o Centro Histórico do Porto, a Arte Rupestre do Vale do Côa;

Do estudo da Deloitte Consulting & NEOTURIS, (2003) sobre os diversos produtos/motivações, emergem como principais conclusões:

- Os Cruzeiros Fluviais e Enoturismo são os dois produtos/motivações com maior interesse para o destino em termos de potencial de crescimento (nível de despesa e atractividade global);

- Ao nível dos produtos de negócios destaca-se a elevada atractividade de CCS (Congressos, Conferências, Seminários) para o Vale do Douro, embora essa atractividade não se revele da mesma forma em todas as localizações;

Na estratégia a desenvolver o PDTVD define como intenções:

- Melhorar as acessibilidades rodoviárias inter e intra-regionais (de suporte à actividade turística); (ligações entre locais inseridos nos itinerários turístico culturais, praias fluviais e pólos turístico culturais).

- Promover a iniciativa empresarial para a requalificação e dinamização da oferta turística no Vale do Douro:

- apoiar a instalação de uma nova oferta turística concentrada, de alojamento e animação (com dimensão);
- incrementar e estruturar a oferta de alojamento, restauração e termalismo;
- incrementar a oferta de alojamento turístico nas vertentes de hotelaria tradicional e de Turismo em Espaço Rural e de Natureza;
- requalificar e reabilitar a oferta turística (em matéria de alojamento, animação e restauração) existente no Vale do Douro;
- requalificar a oferta turística termal.

Neste sentido as Termas de S. Vicente em Penafiel aparecem como uma mais valia tendo em conta uma estratégia de aproximação com o Turismo do Douro. As Requalificação das Termas de S. Vicente é inclusive um dos projectos programados para o período 2004-2007 dos quais se destacam aqueles que têm interferência directa com o Vale do Sousa e com a RRVVS:

- Na Medida I.1 Redes e sistemas de transporte rodoviários de suporte à actividade turística surge o IC35 – Penafiel (IP4) – Entre os Rios e a EN222 Crestuma/Lever – Castelo de Paiva;
  - Na Medida I.2 Redes e sistemas de dinamização da actividade turístico-ferroviária) surge a operacionalização dos comboios turísticos de carácter temático “ e dos Comboios Históricos do Douro que interferirá com o Vale do Sousa nem que seja indirectamente visto que a linha ferroviária atravessa esta região;
  - Na Medida I.3 Canais de navegação e centros de apoio à actividade turística surge a Requalificação do cais do Castelo (Castelo de Paiva) e actividades de animação turístico-fluvial;
  - Na Medida II.2 Alojamento turístico tradicional, restauração e termalismo surge a Recuperação das Termas de S. Vicente em Penafiel.
  - Na Medida IV.2 – Itinerários turístico-culturais e informação/sinalização turística surge a Rota do Românico do Vale do Sousa – Conservação, Salvaguarda e Valorização, Estudo para a dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa e Implementação do estudo para a sinalização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Torna-se assim evidente a ligação de complementaridade da RRVS para com o Turismo do Douro.

O PDTVD refere no Programa IV – Programa de acção para o marketing, promoção e animação do destino Turístico Douro que a materialização do objectivo estratégico deste Programa de Acção consubstancia-se nos seguintes objectivos específicos:

- desenvolver uma estratégia de Marketing e dinamizar acções locais e regionais de promoção turística;

- promover percursos temáticos (rotas e itinerários) e implementar um sistema de informação e sinalização turística;

- promover percursos temáticos (Rotas e Itinerários) assentes num conjunto de valores histórico-patrimoniais, culturais, naturais e vitivinícolas, que sejam representativos do potencial endógeno do Vale do Douro.

Mais uma vez é evidente a potencialidade da RRVS, surgindo como um dos percursos temáticos que promoverá o destino Turístico do Douro e como um produto turístico que melhorará a qualidade da oferta turística no Vale do Douro.

## 5. TURISTAS DE CONTACTO EXPLORATÓRIO

De modo a averiguar qual seria a capacidade de inserção da RRVS junto dos turistas do Douro efectuamos algumas entrevistas a seis turistas do Douro a que chamamos turistas de contacto exploratório. O local de realização das entrevistas foi Cais de Gaia entre as 18h30 e as 19h nos dias 26 de Agosto e 2 de Setembro aos turistas que desembarcavam do barco que realiza passeios turísticos no Rio Douro da empresa Douro Azul. Estas entrevistas não tinham a intenção de ter algum tipo de validade estatística mas apenas averiguar algumas opiniões e funcionar como espécie de ensaio para um estudo mais profundo que possa ser efectuado no futuro. As entrevistas foram levadas a cabo de um modo informal de maneira a obter dos entrevistados a maior sinceridade e espontaneidade nas respostas.

Para tal foram delineadas as questões em gabinete que seriam depois interpeladas aos turistas:

**Quadro nº1: Lista de questões colocadas:**

<b>Questões de carácter pessoal</b>	Local de Residência; Profissão; Idade;
<b>Questões ligadas á actividade turística que estava a desenvolver</b>	Número de Acompanhantes/ Parentesco; Local de Estadia; Duração da Estadia; Motivação para a realização deste passeio de barco;
<b>Questões ligadas ao Vale do Sousa</b>	Já ouviu falar do Vale do Sousa? Sobre quê? Onde? Conhece algum destes concelhos: Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel.

	Sobre o quê? Onde?
<b>Questões ligadas á Rota do Românico do Vale do Sousa</b>	<p>Gostaria de fazer uma Rota Cultural ligada ao Românico em Portugal?</p> <p>Já ouviu falar de algum destes monumentos?</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras);</li><li>▪ Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras);</li><li>▪ Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras);</li><li>▪ Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada);</li><li>▪ Torre do Vilar (Lousada);</li><li>▪ Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira);</li><li>▪ Igreja de S. Pedro de Cete (Paredes);</li><li>▪ Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel);</li><li>▪ Igreja de S. Gens de Boelhe);</li><li>▪ Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa (Penafiel);</li><li>▪ Igreja de S. Pedro de Abragão (Penafiel).</li></ul>

Após a chegada dos barcos deslocava-mos para junto do local de desembarque e interpelava-mos os turistas que saíam e observava-mos para onde iam os restantes. Alguns dirigiam-se para a zona de esplanadas e aí efectuamos algumas das entrevistas. Todos os entrevistados tinham em comum o facto de terem efectuado um passeio de barco ao longo do Douro.

Em termos de caracterização do grupo de turistas de contacto exploratório todos tinham profissões diferentes com idades entre os 35 e os 55 anos. Quatro eram portugueses

de Caldas da Rainha, Santa Maria da Feira e do Porto. Um era americano da Califórnia e um era espanhol de Salamanca. (Quadro nº1)

**Quadro nº2: Questões de carácter pessoal**

<b>Inquirido</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Profissão</b>	<b>Local de Residência</b>
<b>Nº1</b>	Masculino	35	Engenheiro Informático	Los Angeles, USA
<b>Nº2</b>	Feminino	55	Doméstica	Caldas da Rainha
<b>Nº3</b>	Masculino	46	Mecânico	Caldas da Rainha
<b>Nº4</b>	Masculino	44	Engenheiro Mecânico	Santa Maria da Feira
<b>Nº5</b>	Masculino	54	Coronel	Porto
<b>Nº6</b>	Feminino	40	Professora Primária	Corunha, Espanha

O segundo grupo de questões estava ligado com a actividade turística que estavam presentemente a desenvolver. Na maioria dos casos os entrevistados vinham acompanhados dos maridos ou esposas num ou outro caso da filha e de amigos. Dois dos entrevistados ficavam alojados no Porto, dois em Vila Real. Em relação aos motivos que os levaram a realizar este passeio de barco pelo Douro, três responderam pelo passeio, um pela curiosidade e dois porque responderam que acharam interessante. (Quadro nº2)

**Quadro nº3: Questões ligadas á actividade turística que estava a desenvolver**

<b>Inquirido</b>	<b>Número de Acompanhantes/ Parentesco</b>	<b>Local de Estadia</b>	<b>Duração da Estadia na Região do Douro</b>	<b>Motivação para a realização deste passeio de barco</b>
<b>Nº1</b>	1 / Esposa	Porto	Fim de Semana	Curiosidade
<b>Nº2</b>	1 / Marido	Vila Real	1 Semana	Interessante
<b>Nº3</b>	1 / Esposa	Vila Real	1 Semana	Interessante
<b>Nº4</b>	1 / Esposa	-	1 Dia	Passeio
<b>Nº5</b>	1 / Filha	-	Residente no Porto	Passeio
<b>Nº6</b>	3 / Esposo e casal Amigo	Porto	Fim de Semana	Passeio

Em relação ás questões sobre o Vale do Sousa podemos concluir que a imagem que as pessoas têm é inexistente ou muito vaga de uma maneira geral. Por sua vez quando confrontadas com os concelhos que fazem parte do Vale do Sousa o reconhecimento em alguns casos é imediato embora em nenhum dos casos esteja ligado a nenhuma vertente do turismo mas a casos que figuraram nos meios de comunicação social ou por motivos desportivos geralmente associados ao futebol. Existem também associações por intermédio da religião e da indústria. (Quadro nº3)

Quando questionados sobre se gostariam de fazer uma Rota Cultural ligada ao Românico em Portugal todos responderam que sim. Contudo a grande maioria dos turistas não conhece qualquer dos elementos referenciados. (Quadro nº4)

**Quadro nº4: Questões ligadas ao Vale do Sousa**

Inquiridos		Nº1	Nº2	Nº3	Nº4	Nº5	Nº6
<b>Já ouviu falar do Vale do Sousa? Sobre quê? Onde?</b>		Não	Não	Não	Sim. Não se lembra.	Sim. Sobre o Hospital	Não
<b>Local de Conhece algum destes concelhos. Sobre o quê? Onde?</b>	<b>Castelo de Paiva</b>	Não	Sim. Sobre o acidente da Ponte. Na TV.	Sim. Sobre o acidente da Ponte. Na TV.	Sim. Sobre o acidente da Ponte. Na TV.	Sim. Sobre o acidente da Ponte. Já foi lá.	Não
	<b>Felgueiras</b>	Não	Sim. Sobre a Fátima Felgueiras. NA TV.	Sim. Sobre a Fátima Felgueiras. NA TV.	Sim. Sobre a Fátima Felgueiras. NA TV.	Sim. Sobre a Fátima Felgueiras, o calçado. NA TV, jornais.	Não
	<b>Lousada</b>	Não	Não.	Sim. Sobre futebol.	Sim. Rally. Não se lembra.	Sim. Não se lembra.	Não
	<b>Paços de Ferreira</b>	Não	Sim. Sobre os móveis. Na TV.	Sim. Sobre os móveis e o futebol. Na TV.	Sim. Sobre os móveis e o futebol. Na TV.	Sim. Sobre os móveis e o futebol de lá ir. Na TV, jornais.	Não
	<b>Paredes</b>	Não	Sim. Não se lembra.	Sim. O ciclismo, futebol. Jornais e TV.	Sim. O ciclismo. Jornais e TV.	Sim. Móveis. Jornais Revistas, de lá ir	Não
	<b>Penafiel</b>	Não	Sim. O Sameiro. Foi lá.	Sim. O Futebol. Jornais e		Sim. Sameiro, de lá ir.	Não

				TV			
--	--	--	--	----	--	--	--

**Quadro nº5: Questões ligadas á Rota do Românico do Vale do Sousa**

Inquiridos		Nº1	Nº2	Nº3	Nº4	Nº5	Nº6
Gostaria de fazer uma Rota Cultural ligada ao Românico em Portugal?		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Já ouviu falar de algum destes monumentos?	Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras)	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Torre do Vilar (Lousada)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira)	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Igreja de S. Pedro de Cete (Paredes)	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel)	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Igreja de S. Gens de Boelhe)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa (Penafiel)	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Contributo para a definição de uma estratégia de complementaridade entre a Rota do Românico do Vale do Sousa e o Turismo do Douro.

	Igreja de S. Pedro de Abração (Penafiel)	Não	Não	Não	Não	Não	Não
--	--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ressalta deste contacto exploratório a fraca imagem ou mesmo a ausência de qualquer imagem dos turistas em relação ao Vale do Sousa aos seus concelhos e ao seu património, apesar de se mostrarem disponíveis para visitar património ligado ao Românico e para efectuarem uma Rota ligada ao românico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS /RECOMENDAÇÕES

De uma maneira geral o objectivo central foi atingido foi evidente ao longo do presente estudo a potencialidade da Rota do Românico do Vale do Sousa de se apresentar como um destino turístico complementar ao Turismo do Douro.

São vários os casos em que pequenos locais de turismo beneficiaram de ligações que estabeleceram com os grandes centros turísticos que lhe estão próximos e o nosso caso de estudo possui todas as características para seguir o mesmo exemplo.

Em termos de principais pontos fortes desta ligação entre a RRVS e o Turismo do Douro é de destacar:

- que todos os concelhos do Vale do Sousa se encontram inseridos na Zona de Incidência Directa do PDTVD;
- que o Vale do Douro é ainda servido por transporte ferroviário que atravessa o Vale do Sousa, apresentando-se como mais um elo de ligação possível entre o Douro e a RRVS;
- os vários projectos programados para o período 2004-2007 com interferência directa com o Vale do Sousa e com a RRVS: o IC35 – Penafiel (IP4) – Entre os Rios e a EN222 Crestuma/Lever – Castelo de Paiva; a Requalificação do cais do Castelo (Castelo de Paiva) e actividades de animação turístico-fluvial; a Recuperação das Termas de S. Vicente em Penafiel. a própria Rota do Românico do Vale do Sousa – Conservação, Salvaguarda e Valorização, Estudo para a dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa e Implementação do estudo para a sinalização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Em termos de principais pontos negativos desta ligação entre a RRVS e o Turismo do Douro é de destacar:

- mobilidade entre o Vale do Douro e o Vale do Sousa é um constrangimento, as vias (EN's e EM's) carecem de uma requalificação substantiva;
- PDTVD não faz referência a nenhum elemento patrimonial dos concelhos do Vale do Sousa;

- Falta de oferta de eventos e alojamento no Vale do Sousa;

Torna-se assim evidente a ligação de complementaridade da RRVS para com o Turismo do Douro.

Mais uma vez é evidente a potencialidade da RRVS, surgindo como um dos percursos temáticos que promoverá o destino Turístico do Douro e como um produto turístico que melhorará a qualidade da oferta turística no Vale do Douro.

Necessidade de se promover o aproveitamento das potencialidades do Turismo do Douro e favorecer a criação de uma complementaridade no seu Interland como um destino turístico complementar ao Turismo do Douro a RRVS, com dimensão e qualidade

A RRVS poderá e deverá aproveitar a sua proximidade geográfica à Região turística do Vale do Douro utilizando-a como uma alavanca importante para o desenvolvimento turístico.

Algumas das acções que poderão ser levadas a cabo nesse sentido são:

- Promoção de eventos culturais;
- Investimento na concertação de esforços;
- Na complementaridade de iniciativas e de programação e na divulgação adequada;
- Divulgação e promoção da RRVS junto aos agentes e operadores turísticos do Douro nomeadamente na animação turístico-ferroviária;

O turismo é o sector capaz de transformar esse potencial numa efectiva cadeia de valores, cuja mais valia geradora de emprego, riqueza e iniciativa, reverterão para o desenvolvimento e qualificação da região neste sentido são evidentes os efeitos económicos e sociais que podem ser colhidos de um processo enquadrado de dinamização e desenvolvimento entre a RRVS e o Turismo do Douro.

O desenvolvimento do Turismo do Douro pode tornar-se num pilar estruturante no desenvolvimento da RRVS. Afirmar, consolidar e melhorar a imagem turística da RRVS e junto dos actores do Turismo do Douro e simultaneamente, promover, à escala local, acções de entretenimento e animação turística.

Em suma a RRVS tem potencial para surgir como uma actividade complementar aos turistas que têm como principal objectivo visitar o Douro.

## **BIBLIOGRAFIA**

- [1] COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO NORTE (2004) Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, Proposta Técnica, CCDRN, Porto;
- [2] BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto;
- [3] DELOITTE CONSULTING/NEOTURIS (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto;
- [4] SPIDOURO (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto;
- [5] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003) Anuário estatístico da Região Norte, INE, Lisboa;
- [6] WHITE, NORM (2004) Smaller Regional Centres can Benefit from Tourism, Advance Tourism, Australia.
- [7] AZEVEDO, SÉRGIO (2004) Perpectiva conceitual do turismo, do turista e de seu olhar sobre a paisagem como elemento básico de sua compreensão, Brasil.
- [8] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1998) Guide for local authorities on developing sustainable tourism, OMT, Madrid;
- [9] SIRGADO, JOSÉ RAFAEL (2006) 2º Curso de Pós-Graduação Rota do Românico do Vale do Sousa Turismo, Ordenamento e Gestão do Território – Módulo 1 : Introdução ao Sistema Turístico, Penafiel;
- [10] DHV FBO CONSULTORES, SA (2004) Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico, Porto;